

PROJETO DE EXTENSÃO Reabilitação neurofuncional em pacientes pós Covid-19 e outras doenças infecciosas – RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Neurofunctional Rehabilitation in Post-
COVID-19 and Other infectious diseases
patients Extension Project - experience report*

Alexandre Fiorelli¹

Isabel Araujo Vitor da Silva²

Vitor Malange Andrade²

Eduardo Aguilar Arca¹

Carolina Menezes Fiorelli¹

RESUMO

As doenças infecciosas e parasitárias continuam sendo epidemiologicamente relevantes enquanto problema de saúde pública no Brasil. Algumas destas doenças tem se destacado pelo grande número de pessoas afetadas e pelas sequelas deixadas. A meningite, infecções pelos vírus da Zika e da imunodeficiência humana e, mais recentemente, a COVID-19, podem levar a complicações neurológicas com potencial de gerar incapacidade e limitação funcional para o paciente, muitas vezes em uma faixa etária ainda produtiva. A fisioterapia nestes casos torna-se estratégia na reabilitação destes pacientes, ajudando-os a resgatar sua autonomia e independência. O objetivo deste projeto de extensão universitária foi oferecer à população geral e acadêmica a vivência em atendimento de reabilitação que visem a melhoria da qualidade de vida de pacientes com sequelas neurológicas de doenças infecciosas, com especial atenção às vítimas da COVID-19. No período de agosto a dezembro de 2021, 19 estudantes do primeiro ao quinto ano de Fisioterapia, 2 alunas do primeiro ano da Psicologia e 2 alunas do quarto ano de enfermagem acompanharam dez pacientes vítimas da COVID-19 e um portador de sequela da dengue. Os atendimentos da fisioterapia e atividades do projeto foram divulgados em perfis de redes sociais (Instagram e Facebook) administrado por extensionistas. Cinco trabalhos vinculados ao projeto foram apresentados no X Encontro de Extensão.

Palavras-Chave: Fisioterapia. COVID-19. HIV. Reabilitação Neurológica. Qualidade de Vida.

ABSTRACT

Infectious and parasitic diseases remain epidemiologically relevant as a public health problem in Brazil. Some of these diseases have been highlighted by the large number of affected people and the sequelae left. Meningitis, infections by Zika and human immunodeficiency viruses and, more recently, Covid-19, can lead to neurological complications with potential to generate disability and functional limitation to the patient, often in an even productive age group. Physiotherapy in these cases becomes a strategy in rehabilitation of these patients, helping them rescue their autonomy and independence. The purpose of this University Extension Project was to offer the general and academic population the experience in rehabilitation care aimed at improving the quality of life of patients with neurological sequelae of infectious diseases, with special attention to the victims of COVID-19. From August to December 2021, 19 students from the first to fifth year of physical therapy, 2 students from the first year of psychology, and 2 nursing students followed ten COVID-19 patients and a dengue sequel bearer. Physiotherapy and project activities were released on social networking profiles (Instagram and Facebook) managed by extensionists. Five works linked to the project were presented at the X Extension Meeting.

Keywords: *Physiotherapy. COVID-19. HIV. Neurological rehabilitation. Quality of life.*

INTRODUÇÃO

As doenças infecciosas e parasitárias continuam sendo epidemiologicamente relevantes enquanto problema de saúde pública no Brasil. Entre os anos de 2010 e 2017 foram notificados 10 578 337 casos de adoecimento por dengue, doença de Chagas aguda, esquistossomose, hanseníase, hepatite A leishmaniose tegumentar e visceral, leptospirose, malária e tuberculose, correspondendo a uma taxa bruta de 5 218,72 casos por 100 000 habitantes (SOUZA et al., 2020).

Algumas destas doenças e ainda outras como a meningite, infecções causadas pelo vírus Zika e HIV e, mais recentemente a Covid-19, podem deixar sequelas neurológicas com grande potencial de incapacidade e limitação funcional para o paciente (FERREIRA, 2017; DUTRA, 2019; FREITAS, 2016; MELO, 2020), muitas vezes em uma faixa etária ainda produtiva e que passa a depender de outras pessoas para as atividades mais básicas do cotidiano.

No Brasil, no período de 2009 a 2019, foram notificados 283.188 casos de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), a maioria na faixa etária dos 30 aos 39 anos (JÚNIOR et al., 2020). Complicações neurológicas associadas ao HIV têm sido identificadas há bastante tempo e surgem em quase 70% dos indivíduos infectados, algumas resultantes da ação direta do vírus, outras por infecções oportunistas como a toxoplasmose cerebral, neurocriptococose, encefalite subaguda e meningite tuberculosa (PUCCIONI-SOHLER et al. 1991; RODRIGUES et al. 2018).

Em relação à infecção pelo vírus Zika, o Brasil foi o país da América Latina mais afetado e registrou um aumento acentuado do número de casos de microcefalia em bebês gerados por mães infectadas durante o período de março de 2015 até fevereiro de 2016 (PEREIRA et al. 2018). Além da microcefalia, a infecção por Zika vírus também foi relacionada a casos de desenvolvimento de sequelas motoras neurológicas da síndrome de Guillain-Barré (BRASIL et al., 2016). Diversos autores também vêm associando a Síndrome de Guillain-Barré à outra doença infecciosa de grande relevância atual, a Covid-19 (ALBERTI et al. 2020; WEBB et al. 2020; PADRONI et al. 2020; CAMDESSANCHE, 2020) causando envolvimento do sistema nervoso, mesmo antes da resolução da pneumonia.

Dentre todas as doenças infecciosas que vem acometendo a população mundial, a Covid-19 é a que maior impacto vem causando não apenas na saúde pública, mas também nas esferas econômica, social e até mesmo política (GULLO, 2020; BARRETO et al., 2020; ORNELL, 2020, FERREIRA e RODRIGUES, 2020). De acordo com Barreto et al. (2020) “a pandemia por Covid-19 representa um dos maiores desafios sanitários em escala mundial desse século.” Na segunda semana do mês de dezembro, um ano depois do início da epidemia na China, em dezembro de 2019, já foram reportados mais de 265 milhões de casos e 5 milhões de mortes no mundo, e espera-se que um número ainda maior de casos e óbitos venha a ocorrer nos próximos meses. No Brasil, até o dia 06 de dezembro de 2021, foram registrados 22.143.091 casos confirmados e 615.636 mortes pelo Covid-19 (JOHNS HOPKINS UNIVERSITY, 2021).

Complicações neurológicas em pacientes infectados pelo novo coronavírus incluem descrições que variam de sintomas comuns e inespecíficos, como hiposmia e mialgia, a condições mais complexas e com risco de vida, como doenças cerebrovasculares, encefalopatias e síndrome de Guillain-Barré. (MUNHOZ et al., 2020; NUNES et al., 2020). Mao et al. 2020 consideram que, em

FIORELLI, A.
et al. PROJETO
DE EXTENSÃO
Reabilitação
neurofuncional em
pacientes pós Covid-19
e outras doenças
infecciosas – RELATO
DE EXPERIÊNCIA.
InterAção, v.04 n.02,
p.54-71, 2022.

comparação com pacientes não graves com COVID-19, os pacientes graves comumente apresentam complicações neurológicas como doenças cerebrovasculares agudas, comprometimento da consciência e sintomas do musculoesqueléticos.

É necessário um esforço coletivo para que os danos causados pela pandemia sejam minimizados tanto quanto possível. No campo da fisioterapia, profissionais tem atuado na linha de frente ao enfrentamento da doença em âmbito hospitalar (GUIMARÃES, 2020; DA SILVA *et al.*, 2020). É imperativo que os serviços de saúde se organizem também em nível ambulatorial para absorver a crescente demanda por reabilitação cardiorrespiratória e motora em pacientes que evoluíram com sequelas da doença (PORTELA *et al.*, 2020). Silva e Sousa (2020, p.2) apontam,

A necessidade de promover o retorno à plena funcionalidade de pacientes curados da COVID-19, bem como a recuperação física da população em isolamento, prometem ser demandas crescentes, que irão requerer dos fisioterapeutas que atuam fora do ambiente hospitalar uma busca pelo aprimoramento e recuperação dos pacientes que surgirão nos serviços de saúde após os primeiros ciclos da pandemia ocasionada pelo atual coronavírus.

A parceria entre os serviços públicos de saúde e as instituições de ensino superior que sempre se fez presente, ganha agora uma importância maior. “[...] a vivência extensionista revela-se fundamental na formação universitária, propiciando experiências ampliadas aos graduandos, muito além daquelas obtidas nos moldes tradicionais e bancários de formação profissional” (BISCARDE, PEREIRA-SANTOS e SILVA, 2014, v.8, p.178). Considerando que o ensino e a pesquisa devam ser direcionados para ações que impactem de forma positiva as condições de vida de uma população a partir da identificação dos problemas de saúde enfrentados em seu contexto (GARBIN *et al.* 2006), o curso de Fisioterapia do UNISA-GRADO, que vem atendendo em sua clínica escola de Fisioterapia há mais vinte anos pacientes que necessitam de reabilitação, tem condições e até mesmo a responsabilidade social de contribuir para o enfrentamento da crise sanitária pela qual nossa sociedade local e global vem passando com a pandemia causada pelo novo coronavírus e outras epidemias que já atingiram a população brasileira.

A fisioterapia contribui para a reabilitação de pacientes com sequelas neurológicas por meio de estímulos que influenciam a neuroplasticidade, definida como a capacidade dos neurônios de alterar suas funções, seu perfil químico e sua estrutura, fundamental para a facilitação da recuperação da lesão ocorrida no sistema nervoso central. Estímulos do ambiente e do fisioterapeuta viabilizam o aprendizado e reaprendizado do comportamento motor por meio da interação do paciente com estes estímulos (BASTOS et al., 2017).

No que se refere à fisioterapia aquática, a clínica de Fisioterapia da UNISAGRADO dispõe de piscina terapêutica totalmente adaptada para pessoas portadoras de limitações de mobilidade que esteve à disposição do projeto. Garcia (2012, v.19, p.142) destaca os benefícios desta modalidade terapêutica afirmando que,

Os atributos da piscina, especificamente as propriedades físicas de água, promovem o bem-estar de estruturas físicas e função corporal, independência funcional, novos padrões de movimentos, entendimento de diferentes conceitos sobre motricidade, processamento sensorial, aprendizado cognitivo, organização de padrões de movimentos e controle de atividades diversas.

Na cidade de Bauru, foram confirmados mais de 59.000 casos de COVID-19 desde fevereiro de 2020 (SECRETARIA DA SAÚDE DE BAURU, 2021). O Hospital Estadual de Bauru, referência no tratamento da COVID-19 para a população dos 38 municípios do Departamento Regional de Saúde (DRS-VI) de Bauru, por meio da supervisão do Serviço de Reabilitação do HEB, sinaliza a necessidade urgente de disponibilidade de serviços de fisioterapia que absorvam, de forma gratuita, a demanda de pacientes com sequelas neurológicas com necessidade de reabilitação.

Apesar da prioridade de atendimento atualmente ser dos pacientes com sequelas da COVID-19, em caso de disponibilidade vagas, o projeto poderá suprir também a demanda para atendimento às sequelas decorrentes de complicações neurológicas de outras doenças infecciosas.

Dado o impacto que as doenças infecciosas e, em particular, a pandemia por COVID-19 vem causando na qualidade de vida da população, é imperativo que o estudante, futuro profissional da saúde, esteja preparado para contribuir profissionalmente para melhoria das condições de saúde de sua comunidade, ciente de sua responsabilidade social neste processo. Esta preparação deverá

FIORELLI, A.
et al. PROJETO
DE EXTENSÃO
Reabilitação
neurofuncional em
pacientes pós Covid-19
e outras doenças
infecciosas – RELATO
DE EXPERIÊNCIA.
InterAção, v.04 n.02,
p.54-71, 2022.

ocorrer por meio de vivências práticas e pautadas na ciência no ambiente acadêmico.

Considerando a saúde um direito a todo cidadão, no contexto pandêmico que vivemos, o papel social das instituições de ensino superior se tornou ainda mais relevante na formação integral dos futuros profissionais e na construção de conhecimentos que promovam a saúde e o bem-estar da sociedade.

OBJETIVOS

Este relato de experiência teve por objetivo descrever as atividades de um projeto de extensão universitária que buscou oferecer à população geral e acadêmica a vivência em atendimento de reabilitação que visem a melhoria da qualidade de vida de pacientes com complicações e sequelas neurológicas de doenças infecciosas, com especial atenção aos casos curados de COVID-19. Especificamente, o projeto teve por objetivo contribuir para a construção de conhecimentos nas áreas de fisioterapia neurológica, fisioterapia aquática, doenças infecciosas com complicações e, especialmente neste momento, sequelas da COVID-19.

MÉTODOS

Os estudantes inscritos no projeto foram divididos em duas turmas como forma de evitar-se aglomeração nos dias de atendimento, ficando 13 deles escalados para a terça-feira e 12 para sexta-feira conforme disponibilidade relatada por cada um. As cinco estudantes do primeiro ano de Fisioterapia faziam os atendimentos sempre acompanhadas de um estudante do terceiro, quarto ou quinto ano. Uma reunião inicial foi feita em conjunto com as duas turmas para orientações gerais e apresentação dos novos extensionistas no projeto.

Uma nova divulgação do projeto à comunidade por meio de redes sociais e contatos pessoais foi realizada e pacientes que já faziam parte do projeto no primeiro semestre foram contatados via telefone. Os interessados também poderiam inscrever-se por contato telefônico com a clínica de fisioterapia do UNISAGRADO. A avaliação era agendada e realizada pelo extensionista sob supervisão dos professores responsáveis pelo projeto naquele dia com o objetivo de identificar, a partir da queixa principal do paciente e/ou do encaminhamento médico, qual/quais a(s) modalidade(s) de atendimento(s) mais indicada(s) para cada caso: reabilitação neurofuncional apenas em solo ou combinada (em solo e em piscina terapêutica). Em ambos

os casos os atendimentos ocorreram duas vezes por semana, sob supervisão de dois docentes (um para a reabilitação neurofuncional em solo e outro em piscina terapêutica), no seguinte esquema:

- Programa de reabilitação neurofuncional em solo: terças e sextas-feiras das 13h30min às 14h30min.

- Programa de reabilitação neurofuncional combinada: às terças-feira das 14h30min às 15h30min em solo e às sextas-feiras das 14h30min às 15h30min em piscina terapêutica.

Os dados coletados na avaliação incluíram: dados pessoais e sociais, dados sobre a fase aguda da doença, diagnósticos clínicos (comorbidades) e medicamentos em uso atualmente, acompanhamento médico, laudos de exames dos últimos 12 meses, hábitos de vida, queixa principal e avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde pelo instrumento SF-36, traduzido e validado para a língua portuguesa por Ciconelli et al. (1999). Também foram investigados a presença de possíveis contraindicações para reabilitação em piscina terapêutica: incontinência urinária e fecal, feridas abertas, hipotensão postural, hipertensão arterial não controlada e hidrofobia. Caso o paciente também tenha queixas cardiorrespiratórias tais como cansaço, fadiga, dispnéia aos esforços, ele era encaminhado também para a reabilitação cardiorrespiratória.

O exame físico desta avaliação incluiu: teste de preensão palmar, sentar/levantar em 30 segundos e o MRC para avaliação da força muscular; teste de sentar e alcançar para avaliação da flexibilidade, teste de alcance funcional para avaliação do equilíbrio, teste levante-se e ande cronometrado para a avaliação da mobilidade e risco de quedas.

Os pacientes aptos e com indicação de realizar o programa de reabilitação neurofuncional combinado complementaram sua avaliação fisioterapêutica com a avaliação em piscina terapêutica para programação das condutas fisioterapêuticas neste ambiente de reabilitação. Esta avaliação incluiu a verificação das seguintes habilidades motoras na água:

- grau de independência na entrada e saída da piscina;
- desempenho nas rotações horizontais e verticais;
- comportamento de flutuação;
- controle da respiração;
- empuxo

FIORELLI, A.
et al. PROJETO
DE EXTENSÃO
Reabilitação
neurofuncional em
pacientes pós Covid-19
e outras doenças
infecciosas – RELATO
DE EXPERIÊNCIA.
InterAção, v.04 n.02,
p.54-71, 2022.

Quanto aos atendimentos, até o momento não há protocolos estabelecidos para a reabilitação neurofuncional em pacientes com complicações neurológicas das doenças infecciosas, novamente por causa da heterogeneidade nas manifestações dos danos neurológicos. Considerando as principais sequelas encontradas nos casos das encefalites, mielites e polirradiculoneurites o programa terapêutico foi baseado principalmente na cinesioterapia que incluiu: exercícios passivos, ativo-assistidos, ativos e resistidos de acordo com o desempenho do paciente nos testes de motricidade voluntária e força muscular; treino de equilíbrio estático e dinâmico, treino de coordenação, ortostatismo e treino de marcha, estimulação sensorial e cognitiva, treino de trocas posturais. Os atendimentos ocorreram em sessões de 45 a 60 minutos.

O método de escolha para se trabalhar com pacientes neurológicos em piscina terapêutica foi o Halliwick, um conceito de tratamento onde a água é o fator ambiental utilizado para se trabalhar estratégias do movimento e do controle motor de uma forma diferente da que é trabalhada em solo. O método foi desenvolvido em 1949 por James McMillan na Inglaterra e está fundamentado em princípios da hidrostática, hidrodinâmica e na mecânica dos corpos na água (GARCIA *et al.*, 2012). Neste método as habilidades motoras são adquiridas em um programa de dez pontos em que os padrões de movimento são facilitados e alcançados em níveis de dificuldades progressivos até o ganho do condicionamento físico adequado. Os efeitos positivos alcançados no equilíbrio e estabilidade postural promovem melhora no desempenho em atividades funcionais. (MORRIS, 2000).

Silva (2018) verificou melhora na competência aquática de indivíduos com deficiência e indícios de transferência positiva de capacidades adquiridas em meio aquático para a postura e equilíbrio em meio terrestre após a aplicação de um programa de 15 semanas de experiência aquática com base no método de Halliwick, uma vez por semana.

Interdisciplinaridade

Este projeto funcionou de forma articulada ao projeto “Reabilitação cardiorrespiratória em pacientes pós-COVID-19” e estágios supervisionados da Fisioterapia, tanto para o encaminhamento como para recepção de pacientes visando avaliação e atendimento.

Estudantes das demais áreas da saúde e da psicologia poderiam participar do projeto e contribuir por meio do acompanhamento e identificação da necessidade de encaminhamento para atendimentos em suas respectivas áreas. Neste segundo semestre de funcionamento do projeto 18 estudantes dos cursos de Odontologia, Psicologia, Biomedicina e Enfermagem se inscreveram, 12 foram aprovados, porém apenas uma estudante do curso de Enfermagem e duas do curso de Psicologia participaram do projeto até seu término em dezembro. As estudantes de enfermagem realizaram o acompanhamento dos pacientes durante os atendimentos por meio do monitoramento de sinais (frequência cardíaca, saturação de oxigênio, pressão arterial, nível de esforço), checagem de peso e altura na avaliação inicial para cálculo do índice de massa corporal. As de psicologia realizavam avaliação e treinamento de funções cognitivas de memória e atenção (Figura 1) e também planejaram atividades de integração entre os pacientes e estudantes do projeto (Figuras 2 e 3).



Figura 1 – Atendimento em grupo com estudantes do curso de psicologia

FIORELLI, A.
et al. PROJETO
DE EXTENSÃO
Reabilitação
neurofuncional em
pacientes pós Covid-19
e outras doenças
infecciosas – RELATO
DE EXPERIÊNCIA.
InterAção, v.04 n.02,
p.54-71, 2022.



Figura 2 – Atividade de integração entre pacientes e estudantes dos projetos de Reabilitação Neurofuncional e Cardiorrespiratória pós COVID-19 (05/11/2021).



Figura 3 – Atividade de integração para encerramento do projeto com participação do paciente Nivaldo e seu neto tocando violão (03/12/2021)

RESULTADOS OBTIDOS

O contingente de pessoas vítimas da COVID-19 que ficaram com sequelas físicas e cognitivas é alto e serviços de reabilitação para absorver esta demanda específica ainda não estão disponíveis/ estruturados na rede pública da cidade. Desta forma, as instituições de ensino superior que oferecem a graduação em fisioterapia têm condições de assumir esta responsabilidade como forma de contribuir para a mitigação do impacto causado pela doença na comunidade. Desde a divulgação do projeto, 73 pacientes se inscreveram para receberem este atendimento (fisioterapia motora e cardiorrespiratória) de forma gratuita. Destes, todos aqueles que relataram dificuldades motoras pós COVID-19 sugestivas de comprometimento neurológico foram chamados até o mês de outubro para avaliação e, aqueles que compareceram e que foi constatado a necessidade desta

modalidade de atendimento foram acompanhados pelo projeto até o final do mês de novembro.

Abaixo o depoimento de um dos pacientes participantes do projeto que foi atendido por dois semestres em terapia combinada.

“A fisioterapia foi fundamental para minha melhora, ajudou muito na coordenação, no equilíbrio e até no controle do diabetes e pressão. A psicologia ajudou demais na melhora do raciocínio e elevou a autoestima e a confiança. Sem contar na excelência e respeito com o ser humano, vocês são profissionais exemplares, o mundo precisa de mais pessoas como vocês, muito obrigado por tudo, vocês são pessoas abençoadas por Deus. Eu e minha família seremos eternamente gratos. Que Deus continue abençoando e iluminando a vida de todos vocês, mais uma vez muito obrigado por tudo”.

(N.M.R. – paciente do projeto)

Os estudantes apresentaram engajamento e responsabilidade no cumprimento das atividades previstas pelo projeto, com número baixo de faltas, mesmo nos períodos das avaliações regimentais, além da disposição em cobrir as faltas de colegas da outra turma que precisassem ausentar-se. Demonstraram também motivação e disposição para os desafios que foram sendo apresentados ao longo dos dois semestres de vigência do projeto, a saber, a elaboração e filmagem dos protocolos de exercícios para disponibilizar para os pacientes que contou com a participação de quatro extensionistas em seis vídeos que foram produzidos no primeiro semestre, a colaboração para a criação de conteúdos e divulgação das experiências em redes sociais e a apresentação dos resultados do projeto no X Encontro de Extensão.

“Minha vivência no projeto de extensão foi uma experiência que eu indico a todos, por ser uma chance de atender os pacientes de uma forma bastante prática, que proporciona um aprendizado maravilhoso, que pode praticar o que aprendeu com pacientes com limitações reais. O projeto traz uma sensação muito boa de ver a evolução dos pacientes e criar uma intimidade com eles. Com o projeto eu tive cada vez mais certeza da profissão que escolhi e ver os pacientes evoluindo me traz uma emoção enorme, trazendo também novas amizades tanto dos parceiros de projeto quanto dos pacientes e aprender como atender e atuar é muito bom.”

(M.C.M. – 4º ano de Fisioterapia)

FIORELLI, A.
et al. PROJETO
DE EXTENSÃO
Reabilitação
neurofuncional em
pacientes pós Covid-19
e outras doenças
infecciosas – RELATO
DE EXPERIÊNCIA.
InterAção, v.04 n.02,
p.54-71, 2022.

FIGURELLI, A. *et al.* PROJETO DE EXTENSÃO Reabilitação neurofuncional em pacientes pós Covid-19 e outras doenças infecciosas – RELATO DE EXPERIÊNCIA. InterAção, v.04 n.02, p.54-71, 2022.

No primeiro semestre o projeto contou com três oportunidades de divulgação na mídia. Duas ocorreram antes do início dos atendimentos, uma delas feita pela DICOM e compartilhada em redes sociais ([clique aqui](#) para visualizá-la) e a outra divulgada pela TV TEM ([clique aqui](#) para visualizá-la, no minuto 4:26). A terceira foi feita também pela TV TEM no período em que o projeto já estava em andamento ([clique aqui](#) para visualizá-la) e incluiu depoimento de pacientes.

No segundo semestre, foi criado um perfil nas redes sociais Facebook e Instagram (Projeto Reabilitação Neurofuncional) onde foram feitas quinze publicações ao longo do semestre (Figuras 4, 5 e 6).

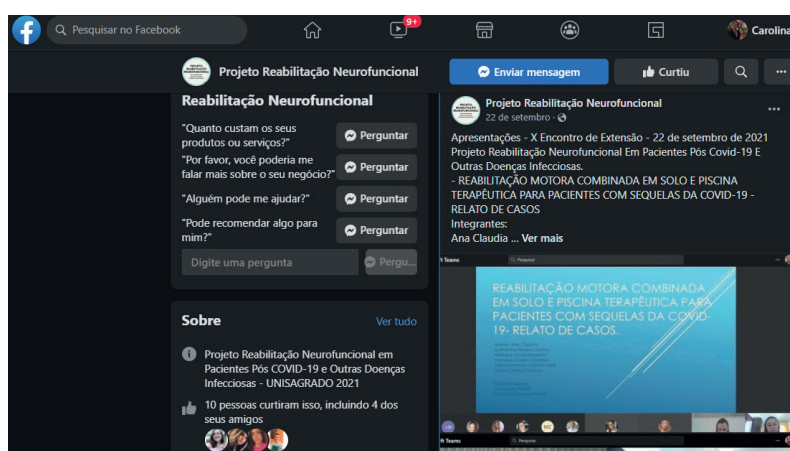


Figura 4 – Divulgação da apresentação dos trabalhos no X Encontro de Extensão pelo Facebook



Figura 5 – Publicação de atendimento de fisioterapia no Instagram



Figura 6 – Estudante do curso de Fisioterapeuta e professor supervisor em filmagem de divulgação dos atendimentos na piscina terapêutica

Avaliação e monitoramento dos pacientes atendidos

Nove dos dez pacientes que finalizaram o projeto relataram resgate de sua independência funcional e melhora de sua condição emo-

FIORELLI, A.
et al. PROJETO
DE EXTENSÃO
Reabilitação
neurofuncional em
pacientes pós Covid-19
e outras doenças
infecciosas – RELATO
DE EXPERIÊNCIA.
InterAção, v.04 n.02,
p.54-71, 2022.

cional. A paciente que ainda apresenta dependência físico-funcional parcial trata-se de uma portadora de Síndrome de Down que contraiu a forma moderada da COVID-19 e que já apresentava limitações neste aspecto. O atendimento a esta paciente foi um desafio para os estudantes. Ela já estava engajada em outro serviço de fisioterapia ao término do projeto. Uma paciente abandonou o projeto e não justificou. Três pacientes que fizeram parte do projeto no primeiro semestre foram contatados e relataram não precisar mais de atendimento da fisioterapia, pois já haviam retomado suas atividades habituais pré COVID-19 sem limitações.

Os pacientes que finalizaram o projeto serão contatados no início de 2022 para uma nova avaliação e, em caso de necessidade de continuidade dos atendimentos, o receberão nos estágios ou no próprio projeto caso ele seja continuado.

Avaliação e monitoramento dos estudantes participantes

Assiduidade, comprometimento e proatividade são aspectos atitudinais importantes no processo de aprendizagem e de formação profissional. O número máximo de faltas no projeto foi de 2 dias (4 horas), porém seis estudantes deixaram de frequentar o projeto antes de seu término alegando motivos pessoais. Cinco estudantes se prontificaram a apresentar trabalhos no X Encontro de Extensão e duas a administrar perfil nas redes social, divulgando as atividades do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos meses de funcionamento do projeto a procura pelos atendimentos oferecidos foi gradualmente aumentada e, posteriormente, com a grande redução do número de casos de COVID-19, vimos esta procura ser reduzida. A cidade pôde contar em sua fase mais crítica da pandemia com atendimento integrado de fisioterapia motora, cardiorrespiratória e aquática para as vítimas da COVID-19 que ficaram com sequelas.

Os pacientes que contraíram as formas moderada e grave da doença ainda podem experimentar limitações e sequelas tardias que demandam cuidados dos serviços de saúde, incluindo a fisioterapia. O atendimento às sequelas das outras doenças infecciosas com comprometimento neurológico continua sendo uma possibilidade ainda que a procura tenha sido muito baixa.

No segundo semestre de funcionamento do projeto a procura por estudantes de outros cursos da saúde foi maior e pudemos contar com a participação de mais um curso, além da enfermagem e da fisioterapia, a psicologia, o que agregou muito para o projeto. Porém, entendemos que a atuação destes estudantes ficou limitada devido à falta de professores destas áreas participantes do projeto.

O projeto, por meio do engajamento de professores e estudantes, cumpriu com sua responsabilidade social em aplicar o conhecimento técnico e científico em prol da comunidade atendendo-a em suas necessidades mais urgentes.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Paola et al. Guillain-Barré syndrome related to COVID-19 infection. **Neurology-Neuroimmunology Neuroinflammation**, v. 7, n. 4, 2020. Disponível em: <https://nn.neurology.org/content/nnn/7/4/e741.full.pdf>

BARRETO, Mauricio Lima et al. O que é urgente e necessário para subsidiar as políticas de enfrentamento da pandemia de COVID-19 no Brasil?. 2020. Disponível em: <https://www.assaf.org.za/wp-content/uploads/2020/05/1980-5497-rbepid-23-e200032.pdf>

BASTOS, Jessica Ohrana Façanha et al. Relação ambiente terapêutico e neuroplasticidade: uma revisão de literatura. **REVISTA INTERDISCIPLINAR CIÊNCIAS E SAÚDE-RICS**, v. 4, n. 1, 2017. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20180419235610id/http://www.ojs.ufpi.br/index.php/rics/article/viewFile/4337/3887>

BISCARDE, Daniela Gomes dos Santos; PEREIRA-SANTOS, Marcos; SILVA, Lília Bittencourt. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, p. 177-186, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/icse/2014.v18n48/177-186>

CAMDESSANCHE, Jean-Philippe et al. COVID-19 may induce Guillain-Barré syndrome. **Revue neurologique**, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/sdfe/reader/pii/S0035378720305221/pdf>

CICONELLI, Rozana Mesquita et al. Tradução para a língua portuguesa e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida SF-36 (Brasil SF-36). **Rev bras reumatol**, v. 39, n. 3, p. 143-50, 1999. Disponível em: https://www.ufjf.br/renato_nunes/files/2014/03/Valida%25C3%25A7%25C3%25A3o-do-Question%25C3%25A1rio-de-qualidade-de-Vida-SF-36.pdf

FIORELLI, A. et al. PROJETO DE EXTENSÃO Reabilitação neurofuncional em pacientes pós Covid-19 e outras doenças infecciosas – RELATO DE EXPERIÊNCIA. *InterAção*, v.04 n.02, p.54-71, 2022.

FIGLI, A. *et al.* PROJETO DE EXTENSÃO Reabilitação neurofuncional em pacientes pós Covid-19 e outras doenças infecciosas – RELATO DE EXPERIÊNCIA. *InterAção*, v.04 n.02, p.54-71, 2022.

DA SILVA, Cássio Magalhães et al. Evidências científicas sobre Fisioterapia e funcionalidade em pacientes com COVID-19 Adulto e Pediátrico. **J Hum Growth Dev**, v. 30, n. 1, p. 148-155, 2020. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/jhgd/article/view/10086/8051>

DUTRA, Jéssica Isabelle dos Santos. **Prejuízos na qualidade de vida e funcionalidade de adultos cronicamente afetados pela febre Chikungunya**. 2019. Dissertação de Mestrado. Brasil. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/28062/1/Preju%C3%ADzosqualidadevida_Dutra_2019.pdf

FERREIRA, Maryfranci Silva. Independência funcional de pacientes com AIDS acometidos por neuroinfecções atendidos na rede Sarah do Brasil. 2017. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/26132/1/2017_dis_msferreira.pdf

FERREIRA, Matheus Martins; RODRIGUES, Renato Arthur Franco. A biopolítica da pandemia e seu impacto no cotidiano. 2020. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revista-doceam/article/view/31875>

FREITAS, Ana Catarina Rosário de. **Meningite bacteriana em idade pediátrica: sequelas a longo prazo e implicações na qualidade de vida**. 2016. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/25941/1/AnaCRFreitas.pdf>

GARBIN, Cléa Adas Saliba et al. O papel das universidades na formação de profissionais na área de saúde. **Rev Abeno**, v. 6, n. 1, p. 6-10, 2006.

GARCIA, Mauricio Koprowski et al. Conceito Halliwick inclusão e participação através das atividades aquáticas funcionais. **Acta fisiátrica**, v. 19, n. 3, p. 142-150, 2012.

GUIMARÃES, Fernando. Atuação do fisioterapeuta em unidades de terapia intensiva no contexto da pandemia de COVID-19. **Fisioterapia em Movimento**, v. 33, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fm/a/hTQctQ5XrBYyPPjJpCJHYCF/?format=pdf&lang=pt>

GULLO, Maria Carolina. A Economia na Pandemia COVID-19: Algumas Considerações/ The Economy in Pandemic COVID-19: Some Considerations. **ROSA DOS VENTOS-Turismo e Hospitalidade**, v. 12, n. 3, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4735/473564229005/473564229005.pdf>

JOHNS HOPKINS UNIVERSITY. Coronavirus COVID-19 Global Cases by Johns Hopkins CSSE [Internet]. Johns Hopkins University; 2021 [acessado em 06 dez. 2021]. Disponível em: <https://gisanddata.maps.arcgis.com/apps/opsdashboard/index.html#/bda7594740fd40299423467b48e9ecf6>

JÚNIOR, Ernani Canuto Figueirêdo et al. Perfil epidemiológico dos casos de Aids notificados no Brasil entre os anos de 2009 a 2019. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e302997233-e302997233, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7233>

MAO, Ling et al. Neurological manifestations of hospitalized patients with COVID-19 in Wuhan, China: a retrospective case series study. **MedRxiv**, 2020. Disponível em: https://web.archive.org/web/20200711054341id_/https://www.biorxiv.org/content/biorxiv/early/2018/12/04/485581.full.pdf

MELO, Luciana Protásio de. Fase crônica da COVID-19: desafios do fisioterapeuta diante das manifestações neurológicas. **Fisioterapia em Movimento**, v. 33, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fm/a/KZLw9LjH7ZBbZgL4ccJs5Mv/?format=pdf&lang=pt>

MORRIS, David M. Reabilitação aquática do paciente com prejuízo neurológico. In: RUOTTI, R. G.; MORRIS, D. M.; COLE, A. J. Reabilitação aquática. São Paulo: Manole, 2000.

MUNHOZ, Renato Puppi et al. Complicações neurológicas em pacientes infectados pelo SARS-CoV-2: uma revisão sistemática. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 78, n. 5, p. 290-300, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anp/a/mKwsJ5v-jCBZZF8Xywpvmvcs/?format=pdf&lang=en>

NUNES, Maria Jussara Medeiros et al. Alterações Neurológicas Na COVID-19: Uma Revisão Sistemática. **Revista Neurociências**, v. 28, p. 1-22, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/10949/8142>

ORNELL, Felipe et al. Pandemia de medo e COVID-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. **Revista debates in psychiatry**, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Felix-Kessler-https://www.abp.org.br/_files/ugd/c37608_6bd285d-2f02b40098a94c81c49d603b8.pdf#page=10

PADRONI, Marina et al. Guillain-Barré syndrome following COVID-19: new infection, old complication?. **Journal of neurology**, p. 1, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00415-020-09849-6>

PEREIRA, Alessandra Gonçalves Lisbôa et al. Vigilância das síndromes neurológicas notificadas em um hospital federal em um contexto de epidemia de Zika, chikungunya e dengue. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 8, n. 3, p. 261-267, 2018. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/228510555.pdf>

PORTELA, Margareth Crisóstomo et al. Matriz linha de cuidado COVID-19 na rede de atenção à saúde. 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/42324/2/MatrizLinhaCuidado.pdf>

FIORELLI, A. et al. PROJETO DE EXTENSÃO Reabilitação neurofuncional em pacientes pós Covid-19 e outras doenças infecciosas – RELATO DE EXPERIÊNCIA. *InterAção*, v.04 n.02, p.54-71, 2022.

FIGURELLI, A. *et al.* PROJETO DE EXTENSÃO Reabilitação neurofuncional em pacientes pós Covid-19 e outras doenças infecciosas – RELATO DE EXPERIÊNCIA. *InterAção*, v.04 n.02, p.54-71, 2022.

PUCCIONI-SOHLER, Marzia *et al.* Complicações neurológicas da síndrome de imunodeficiência adquirida experiência do HUCFF-UFRJ: experience at HUCFF-UFRJ. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 49, n. 2, p. 159-163, 1991. Disponível em: https://web.archive.org/web/20180728113241id_/http://www.scielo.br/pdf/anp/v49n2/08.pdf

RODRIGUES, Rita *et al.* Complicações neurológicas associadas à infecção por Vírus da Imunodeficiência Humana (VIH) Neurological complications of Human Immunodeficiency Virus (HIV) infection. 2018. Disponível em: https://www.sinapse.pt/files/section/e53_s21_complica_es_neurol_gicas_associadas_infe_o_por_v_rus_file.pdf

SECRETARIA DA SAÚDE. PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU. Informe Epidemiológico n° 287. Acessado em 06/12/2021. Disponível em: <https://www2.bauru.sp.gov.br/coronavirus/informes.aspx>

SILVA, Andreia FM. Efeito de um programa de Halliwick na competência aquática, postura, equilíbrio estático e dinâmico de pessoas diagnosticadas com deficiência. 2018. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/162606939.pdf>

SILVA, Rodrigo Marcel Valentim da; SOUSA, Angelica Vieira Cavalcanti de. Fase crônica da COVID-19: desafios do fisioterapeuta diante das disfunções musculoesqueléticas. **Fisioterapia em Movimento**, v. 33, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-5918.033.ED02>

WEBB, Silas *et al.* Guillain-Barré syndrome following COVID-19: a newly emerging post-infectious complication. **BMJ Case Reports CP**, v. 13, n. 6, p. e236182, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-5918.033.ED02>